



# DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA  
COMPANHIA NACIONAL EDITORA  
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO  
E OFICINAS  
RUA DA MISERICÓRDIA, 95  
TELEFONE 3 07 37  
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

## NOTA INTERNACIONAL

### A OPINIÃO DE NIXON

RICHARD NIXON, o antigo vice-Presidente dos Estados Unidos, falou aos jornalistas no termo de uma breve visita a Saigão.

Nixon defendeu a ideia de que é necessário intensificar a guerra no Vietnã, para tanto quanto possível evitar que seja longa e sangrenta.

Em princípio, a tese defende-se e é aparentemente irrefutável. Um conflito armado que se arrasta por longo tempo acaba por sair mais caro em vidas humanas do que custaria se fosse conduzido mais energeticamente. Resta, porém, examinar a aplicação que se faz deste conceito, em si mesmo inquestionável.

Nixon entende que os meios de que os americanos dispõem na área vietnamita não são adequados à missão que têm a desempenhar. E não são adequados porque os efectivos são insuficientes.

No entender do homem de Estado que presta o seu depoimento, seria necessário um acréscimo de 25 por cento no valor desse efectivo. O que significaria um aumento da ordem dos 50 ou 60 mil homens.

Não é, manifestamente, nesta ordem de grandeza que tem de ser posto o problema, porque não são umas dezenas de milhar de homens que podem garantir a possibilidade de impor uma batalha de decisão. Lembremo-nos de que se admite geralmente que, na guerra revolucionária, as forças da defesa carecem de ser cinco a dez vezes mais numerosas do que as da subversão.

Por este motivo e por outros, que são inerentes ao condicionamento do teatro de operações afgã — se que um reforço mais ou menos simbólico do corpo expedicionário americano não teria influência sensível no curso dos acontecimentos.

E falsa a noção de que se pode bater o Vietcong e ganhar a guerra da selva sem ter batido primeiro os seus aliados. E isto não se conseguirá enquanto se não actuar por forma a paralisar esses intervenientes. A guerra do Vietcong tem de ser ganha fora do território sul-vietnamita.

De momento, o principal adversário é Ho Chi-Minh. Amanhã, poderá ser outro. A sorte da luta depende da energia com que for tratado esse adversário, da dureza dos golpes que sobre eles forem desferidos e da intensidade de pressão que eles comportem.

Nixon advoga o método da pressão. Entende que é necessário conservar sob pressão o Vietnã do Norte, através do sistemático bombardeamento dos seus objectivos militares. Duvida-se de que possa responder a este plano as operações sincopadas que os americanos efectuam, com pausas para respirar e deixar respirar o inimigo, aguardando a hora em que ele se dê por convencido do seu interesse em negociar.

E possível que os americanos cheguem à conclusão de que, com vontade ou sem ela, não têm outro caminho que não seja o de obter a decisão, pagando o justo preço.

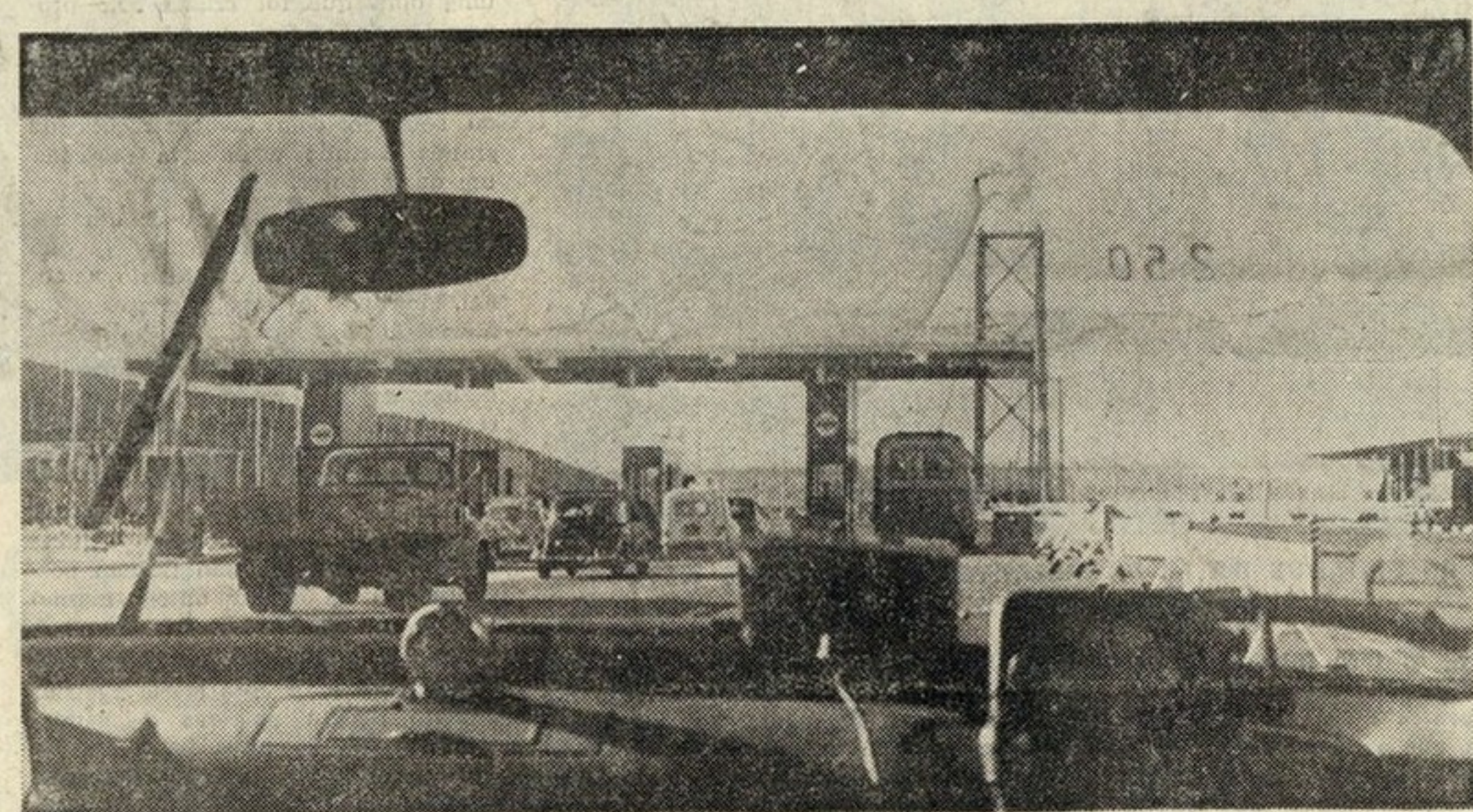
# A PONTE SALAZAR TEVE ONTEM O PRIMEIRO DIA DO SEU VIVER HABITUAL

PRIMEIRO dia da Ponte Salazar, primeiro dia não para turistas, não para passantes que querem ver uma paisagem; primeiro dia da ponte que se repetirá no volver dos anos e no decorrer das décadas. Acabou o momento da euforia, a Ponte Salazar começou o seu viver habitual. O número de carros que atravessaram o tabuleiro que une as duas margens é notícia? Sem dúvida. É notícia pelo simples motivo que corresponde ao primeiro dia da autêntica existência do maior viaduto do território português. Mil, dois mil, dez mil carros? Que importa o número? O que interessa é que o Tejo, na sua maior extensão, tenha sido vencido, o que interessa é que se tenha concretizado o sonho não apenas dos lisboetas mas de todos os portugueses: a união entre as duas grandes margens do Tejo.

Inaugurada no sábado, fim de semana, e via livre no domingo, dia de regresso das praias, a Ponte Salazar registou nos dois primeiros dias da sua existência uma afluência fora do normal. Desde as 2 e 30 da madrugada de ontem, a ponte sobre o Tejo, como acima dizemos, entrou no seu viver habitual. Segunda-feira, dia de semana, dia de trabalho, dia para o qual a ponte foi construída. Aquele enorme estrutura, resultante de horas, de dias, de meses, de anos de trabalho, que foi erguida para aqueles que trabalham. Foi via calma durante as horas de labor, estrada em constante movimento nas chamadas horas de «pontas»...

Desde as 2 e 30 da madrugada de ontem que o pagamento da portagem começou e desde esse momento, até às zero horas de hoje,

## MILHARES DE VEÍCULOS ATRAVESSARAM NOS DOIS SENTIDOS O MAIOR VIADUTO DA EUROPA



CONTINUAM AS FILAS INTERMINÁVEIS A PROXIMAR-SE DA PRAÇA DA PORTAGEM

feridos, sendo conduzidos, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Almada, ao Hospital de S. José. Todos receberam tratamento na sala de observações, onde a última, muito contusa, ficou internada.

ginas, a ponte de Barcelos, faz parte da exposição documental «Pontes e aquedutos», inaugurada ontem pelo Ministro da Educação Nacional, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Esta exposição, tal como a que

também ontem o mesmo Ministro acompanhado pelo seu colega das Obras Públicas, inaugurou depois, na F.L.L. — «A ponte vista pelas crianças» — integrada nas cerimónias inaugurais da Ponte Salazar.

O Ministro da Educação Nacional chegou ao Museu Nacional de Ar-

te Antiga acompanhado dos Subsecretários de Estado da Educação Nacional, Srs. Profs. Pinto Serrão e Alberto de Brito. Ali se encontravam o pintor Abel Moura, director interino do museu em referência; Sr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, conservadora adjunta; Sr.ª D.ª D. Maria de Lourdes Bartolo, directora do Museu Abade de Baçal (Bragança), que orienta a montagem da exposição, etc.

Comprende a exposição, distribuída por duas salas, gravuras e fotografias de pontes e aquedutos edificadas em Portugal, desde a época romana até ao momento presente.

A peça exposta mais notável é o referido «Livro de Duarte d'Armas» que foi cedido pela Torre do Tombo.

Ao Prof. Mário Tavares Chicó, director do Museu Regional de Évora, se deve a concretização de uma

(CONTINUA NA 24.ª PAGINA)

## FRANCO FELICITA SALAZAR

O Chefe do Estado de Espanha, Generalissimo Franco, enviou ao Chefe do Governo de Portugal, Doutor Oliveira Salazar, o seguinte telegrama:

Felicitó V. Ex.ª pela grande obra da ponte sobre o Tejo, magnífico empreendimento para a vida de Portugal.

# O PAQUISTÃO ACUSA: É UM NOVO PERIGO O PROJECTO NUCLEAR DO GOVERNO DA UNIÃO INDIANA

EM virtude de ter transpirado de várias fontes, o Governo do Paquistão difundiu o texto da carta recentemente dirigida pelo representante permanente do Paquistão ao Secretário-Geral das Nações Unidas, referente ao projecto nuclear do Governo de Nova Deli. Ao fazê-lo, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo do Paquistão frisou os seguintes pontos:

- 1) A União Indiana não permitiu ao Canadá que inspecionasse o reactor de 40 MW CIR que doa para se inteirar do movimento ou do uso dado ao combustível e ao plutónio com ele produzidos. Este é o único reactor que pode fornecer à União Indiana combustível inerte suficiente a partir do qual seja possível extrair plutónio em quantidades apreciáveis para fabricar bombas.
- 2) A União Indiana não permitiu qualquer espécie de inspecção às suas instalações de separação de plutónio.
- 3) A União Indiana recusou terminantemente aceitar a inspecção da Junta Internacional de Energia Atómica ao seu complexo nuclear

e opôs-se sempre fortemente aos meios de garantia internacional.

4) Actualmente, a União Indiana abstém-se por sua vez do fabrico de armas nucleares dependente da solução de problemas de desarmamento tão complexos e intratáveis como o da redução das pilhas de acumulação e nos quais esbarraram desde há anos, potências nucleares como os E.U.A. e a U.R.S.S.

5) A União Indiana acusa sem fundamento o Paquistão de colaboração nuclear com a China, com o fim evidente de passar por cima dos seus compromissos anteriores quanto ao não fabrico de armamento nuclear.

6) A reiteração por parte da União Indiana da sua intenção de usar a energia atómica para fins pacíficos, contrasta a uma recusa persistente a aceitar a inspecção internacional, é destituída de valor.

A referida carta do representante permanente do Paquistão junto das Nações Unidas dirigida ao Secretário-Geral da O.N.U. é do seguinte teor:

«De acordo com instruções recebidas, tenho a honra de endereçar

a V. Ex.ª o seguinte comunicado do Governo do Paquistão:

1. O Paquistão tem seguido com grande interesse o trabalho da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas no campo da não proliferação das armas nucleares. A comissão está presentemente empenhada na tarefa de negociar um tratado de não proliferação que todos os membros das Nações Unidas poderiam aceitar.

2. O nó do problema, como a delegação do Paquistão à vigésima sessão da Assembleia Geral salientou, é evitar que surja uma sexta potência nuclear.

3. Até aqui, a corrida ao armamento nuclear tem estado confinada às grandes potências. Se uma sexta nação adquirisse armas nucleares, resultaria não só uma alteração quantitativa, mas também uma transformação qualitativa da situação. O equilíbrio regional seria afectado, com todas as consequências que daí adviriam para a paz e segurança internacionais.

4. O Governo do Paquistão tem razões para crer que o Governo da

(CONTINUA NA 18.ª PAGINA)

## OITO ANOS

No dia 9 de Agosto de 1958 realizou-se o acto solene da posse do Presidente da República Américo Thomaz, perante a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa reunidas em sessão conjunta. Completam-se hoje oito anos.

No dia 9 de Agosto de 1965 repetiu-se a cerimónia no Palácio de S. Bento, para investir pela segunda vez na mais alta magistratura da Nação o português exemplar, a quem o País reafirmava a sua plena confiança.

Comemoramos hoje, portanto, dois factos que se condensam nesta grata realidade: oito anos em que a chefia suprema da Nação, encarnada na personalidade eminente dum militar ilustre, deram à comunidade, num ambiente inegável de respeito e de dignidade, a força e a persistência necessárias para resistir a insistentes e rábidos ataques de inimigos desenfreados e para, ao mesmo tempo, prosseguir uma obra de reconstrução, que não é possível deixar de classificar como assombrosa, dado o ponto onde partimos e a limitação das nossas possibilidades. A Ponte Salazar, há três dias inaugurada, é uma realização admirável, a marcar por si mesma uma época de engrandecimento e progresso, e mais: a demonstrar virtualidades e abrir caminhos.

O Presidente Américo Thomaz, que sobre os seus ombros quis tomar, depois da sua carreira modelar de oficial de Marinha, os encargos da política naval, e especialmente os da reconstrução da frota comercial, foi um dos obreiros desta época trabalhosa em departamento especializado da administração, e continua a sê-lo no comando superior da Nação.

Se ao venerando Chefe do Estado é devida a gratidão de todos os portugueses pela sua actuação, tão compreensivamente simpática nos planos mais altos da vida nacional e tão firmemente expressiva da confiança da Nação — da Nação presente, da Nação histórica e da Nação futura — na obra impar do Prof. Salazar, por igual havemos mister agradecer-lhe o alto sentido de dignidade junto ao calor de afeição humana, que dão à austera firmeza do Chefe uma delicada e superior compreensão paternal.

Têm tido estes oito anos momentos altos de alegria, a par de amarguras e aflições. Sentimo-las todos, na consciência de cidadãos desta pátria. É sempre o Chefe do Estado, porém, o primeiro a senti-las — precisamente porque é o primeiro, e como primeiro nos representa e personifica a todos. Demos graças a Deus por nos ter concedido, em horas tão difíceis, e que vão exigir ainda com a unidade dos portugueses o ânimo da sua fortaleza, um Chefe de tão altas virtudes, marinheiro prudente e firme na torre do comando.

## União Nacional A NOVA CORRENTE

A partir de 1936, a política soviética orientou-se pela ideia da necessidade de consolidar o regime pelo reforço da autoridade e pela acimação dos espiritos, à custa de concessões à tendência burguesa.

No exército é criada a dignidade de marechal, que nem sequer existia no Tzarismo. Passa a haver, também, os postos de capitão e de coronel. Reapparecem os galões nos uniformes. São restabelecidas as unidades de cossacos.

As universidades são reabertas aos filhos dos «kulaks», aos dos sacerdotes ortodoxos e dos antigos combatentes dos exércitos brancos da Guerra Civil.

São amnistiados numerosos presos políticos a começar pelos do sector intelectual.

O recrutamento para os altos cargos alargava-se em ordem a

tinham passado pela portagem da margem sul 16.058 veículos.

### Primeiro acidente nas vias de acesso

No primeiro dia da sua vida habitual, as vias de acesso da ponte registaram o seu primeiro acidente, o qual aconteceu durante a madrugada de ontem.

Um Austin Cooper, com a matrícula FG-60-24, conduzido pelo seu proprietário, Sr. Alvaro Fernandes, de 25 anos, empregado de escritório, residente na Rua Capitão Leitão, 63, 3.ª, dt.ª, em Almada, ao dirigir-se para esta vila, proveniente de Lisboa, depois de atravessar a ponte e da decisão do trevo, foi embater violentamente contra a placa giratória. Os pneus do carro reventaram e este voltou-se, tendo em consequência da velocidade, subido a placa e percorrido cerca de 50 metros com o tejadilho pelo chão, sobre a terra batida.

O condutor e os ocupantes — Sr.ª D. Maria Fernanda Soares, de 21 anos, residente na Rua D. Nuno Álvares Pereira, 54, 3.ª, esq., em Almada, e a Sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Rolão, de 20 anos, empregada de escritório, moradora na Rua Alexandre Braga, 16, 3.ª, dt.ª, em Lisboa — ficaram

O nosso número de hoje é de 24 páginas e comemora mais um aniversário sobre a data da posse do Sr. Almirante Américo Thomaz na Suprema Magistratura da Nação.

Quando ao carro, ficou totalmente destruído devido à violência do embate, que foi o primeiro, com gravidade, a registar-se nas vias de acesso ou ligação à ponte.

### Inauguradas em Lisboa duas exposições

O célebre «Livro de Duarte d'Armas», que inclui, em duas pá-

## COMEMORA-SE AMANHÃ O XXI ANIVERSÁRIO DO DESPACHO 100

INTEGRADAS nas comemorações do XXI aniversário da promulgação do histórico «Despacho 100», do Almirante Américo Thomaz, então Ministro da Marinha, a promover pela União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, efectuar-se-á amanhã as seguintes solenidades:

Missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, na igreja das Chagas pelas nove horas da manhã, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves;

Romagem à cripta do Talhão da Liga dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, para colocação de uma coroa de flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal;

Cumprimentos dos corpos gerentes da União dos Sindicatos ao Chefe do Estado e aos Ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

# ARTES ESPECTACULOS

## OS BAILADOS E A PONTE

Sob o pretexto da grandiosa inauguração da ponte sobre o Tejo e dos programas de festividades para o efeito promovidos, quer por empresas particulares ou entidades oficiais, acaba de levar-se a efeito, nesta cidade, um curto ciclo de espectáculos artísticos, designadamente de ballets, para diversão e entretenimento dos turistas de Lisboa ou dos passantes aqui trazidos ao espectáculo da ponte, esse sim, o maior e o mais surpreendente de todos eles.

O empresário Vasco Morgado levou a efeito, no seu teatro do «Saldanha», uma breve temporada de espectáculos com o Grupo de Bailados «Verde Galo», do S.N.I., que uma vez mais se apresentou com um programa de erpessão, sem um só bailado novo para nos mostrar, o que nos parece muito curial, com respeito até, para com o público de Lisboa.

Com um dia apenas de intervalo, exhibir-se em espectáculo igualmente integrado, nos festejos da inauguração da ponte, o Grupo Gulbenkian de Bailado, em récita de gala no cenário majestoso do belo jardim do império, apresentando um programa de três bailados, dos quais dois deles eram primeiras apresentações e um uma estrela mundial!

Assim deveria proceder, a nosso ver, a Companhia «Verde Galo», que corre o risco de se diminuir aos olhos do seu público (designadamente agora que existe em Portugal uma segunda companhia de bailados — de certo modo, e obviamente, sua concorrente).

Do primeiro programa faziam parte os bailados «Prólogo galante» (coreografia de Margarida de Abreu, sobre música setecentista do compositor português Carlos Seixas), com Nellma Williams e Fernando Mateus nos principais papéis; «Trapézios» (numa bela coreografia e argumento do ex-embaixador de ballets da Companhia Daniel Seller, sobre música do compositor francês Claude Cautelle), com a bailarina Jean Johnston, que sempre tanto apreciamos, e uma vez mais Fernando Mateus (que evidentemente se ressentiu, neste bailado, o facto foi notado, do natural cansaço dependido num outro que imediatamente antes acabara de dançar); «Pas-de-Deux», de «Clair de Lune» (sobre música de C. Debussy), por Magda Cardoso e Emílio Martins, este último que agora se despede da Companhia; «A terminar, os bailados «Fandango» e «Tema alentejano», duas felizes criações do director da Companhia Fernando Lima, que — por mais que vistas e revistas — são sempre dois lindos bailados, do inteiro agrado do público, e os que melhor se casam, e mais a preço, com as características desta companhia, que em nossa opinião, se deveria cingir aos bailados de expressão portuguesa.

De cada vez que assistimos aos espectáculos do «Verde Galo», mais nos convencemos não estarem erradas as nossas convicções a um tal respeito: não pretendemos menosprezar a Companhia (de modo algum é caso disso) ou sequer diminuir-lhe. Mas a verdade é que é o público quem inevitavelmente o confirma. Os mais for-

## A Companhia «Verde Galo» no Teatro Monumental associou-se aos festejos lisboetas da inauguração da ponte sobre o Tejo

tes aplausos, o calor do entusiasmo, atingem sempre o maior auge nos bailados de expressão portuguesa, como desta vez, e uma vez mais — aconteceu com o «Fandango», e o «Tema alentejano».

Não obstante este reparo, uma palavra especial queremos ainda acrescentar sobre o segundo dos bailados apresentados, o já citado «Trapézio», que, desta vez, não achámos tão bem dançado como quando há dois anos primeiramente o vimos, no Teatro da Trindade (talvez agora tivesse carecido de um aturado trabalho de en-

saio). Pareceu-nos, no entanto, digno de nota, sobretudo pelo trabalho da talentosa bailarina inglesa Jean Johnston, um dos mais válidos elementos da companhia, e uma das poucas bailarinas que efectivamente sabe associar ao mero jogo dos seus desenhos coreográficos a expressão de uma interpretação adequada e condizente com o papel que desempenha. E este ponto certamente tão importante ou mais que o de saber dançar, e a graciosa Jean Johnston, não se limita a repetir o que lhe foi ensinado que dançasse! Ela vive intensamente a personagem da «Trapézista» e todo o drama que a sua volta se tece, pelo clima provocado, por um trovador — o sedutor —, ao apaixonar-se (Fernando Mateus). Este último agradou-nos, pela limpeza e segurança dos seus passos, bem trabalhados e cuidados, de um bailarino que é com por cento profissional e um caso único, entre nós, de inteira dedicação ao seu ofício. Não basta, no entanto, entrar para o palco com a única preocupação de cuidar o aspecto técnico.

Fernando Lima, no papel de «Sedutor» não conseguiu também evitá-lo integralmente, e quanto a nós, a personagem do trapézista que leva consigo a jovem trapézista.

Resta, assim, — e não é demais repeti-lo — a perfeita interpretação de Jean Johnston, a expressiva inglesa da «Verde Galo», que nessa noite foi, para nós, a maior figura do espectáculo.

C. DE FENAVENTOSA

## RECORDANDO

9 de Agosto de 1899

Nasce a actriz Cremilda Torres, irmã do poeta e autor António Torres, já falecido. Esta artista que teve diversas actuações em teatros populares da Metrópole, foi há anos para a África Portuguesa, onde se notabilizou na organização de elencos infantis, ensaiando peças especiais com paciência e competência.

Com esses pequenos elencos deu espectáculos sempre ouvidos com bastante agrado. Nesse género de teatro, poucos a igualaram.

## CICLO DE CONFERÊNCIAS sobre a Arte e os Museus de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO. 8 — Prosseguiu o ciclo de conferências sobre a Arte e os Museus de Portugal, iniciado no dia 31 de Junho com a homenagem, no Museu Nacional de Belas-Artes, ao grupo de conferencistas para o efeito vindo de Portugal.

Realizaram-se já as conferências da Dr.ª Maria José Mendonça (directora do Museu dos Coches); do Dr. António Manuel Gonçalves (director do Museu Regional de Aveiro), sobre prataria e ourivesaria; do Dr. Adriano de Gusmão sobre pintura portuguesa; do Dr. João Manuel Barrão Oliveira, sobre o Museu Monográfico de Coimbra; e da pintora Madalena Cabral sobre o Museu de Arte Antiga.

Hoje, Madalena Cabral dirige uma emesa redonda sobre «Arte e Educação», no Museu de Arte Moderna, e, amanhã, o Dr. António Manuel Gonçalves fala sobre o Museu de Aveiro. Na quarta-feira, o Dr. Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, fala sobre «Presença de Portugal», e o Dr. Adriano Gusmão aborda a «Moderna Pintura Portuguesa». Na quinta-feira, a Dr.ª Maria José Mendonça expõe «Alguns aspectos da apresentação de tecidos nos museus».

Está prevista, ainda, uma emesa redonda com os conservadores dos museus brasileiros. — ANL

## DISCOS NOVOS

A orquestra de BILL PURSELL sugere-nos a audição de quatro melodias que merecem das suas características de modernidade, despertam prontamente o interesse do público. Execução perfeita, sem quebras de sequência e afinada, constituem algumas das muitas qualidades que destacamos nesta actuação cheia de mérito. Assim o confirmam, «CRYING», «QUIET NIGHTS OF QUIET STARS», «I'LL NEVER BY FREE» e «YOU'VE LOST THAT LOVIN' FEELIN'». (CBS-6285-45 r. p. m.).

Cotação — BOM

A etiqueta Alvorada acaba de editar um disco de assinalável recorte intitulado GUITARRAS DE JAIMES SANTOS. Este intérprete pleno de maturidade domina estilo peculiar e impecável como é apanágio da sua justa fama; conjuvado por Francisco Peres (viola) e Joel Pina (viola e baixo), toca com pitoresco colorido, «FORA DE FORTAS», «DESSEPERO», «CARROCELA» e «ZARDAS», uma selecção digna de todos os encomios e que recomendamos aos apreciadores do género. (ALVORADA-AEP-60804-45 r. p. m.).

Cotação — MUITO BOM

O apreciado e dinâmico agrupamento rítmico de fama internacional THE BIRDS brinda os seus innum-

## MÚSICA

### 23 CONCERTOS NO IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE BARCELONA

BARCELONA, 8 — Vinte e três concertos foram programados para o IV Festival Internacional de Música de Barcelona, que se inaugura a 28 de Setembro, prolongando-se por todo o mês de Outubro — anuncia a Agência EFE.

O programa previsto — comenta a EFE — com estrelas de carácter mundial e a participação de grandes figuras, como o pianista Baduraskoda, o violinista Schuniederhan e o tenor Hure Equiluz, coloca este festival a grande altura, correspondendo à marcha ascendente que tem tido desde a sua primeira realização, há quatro anos. — ANL

### HELENA DE SA E COSTA INAUGURA A TEMPORADA DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 8 — Chegou a esta cidade, onde vem dar um recital de piano, a convite da delegação do Circulo de Cultura Musical, a pianista Helena Moreira Sá e Costa. Com este recital, inaugura-se a temporada musical de Lourenço Marques. — ANL

ros adeptos com uma miscelânea bem calibrada e trepidante bem ao gosto das predileções da juventude actual. Azougados e alegres, tocam e cantam quatro composições repletas de movimento, como podemos apreciar escutando, «THE TIMES THEY ARE A CHANGIN'», «GET YOU FREE THIS TIME», «THE BELLS OF RHYMNY» e «WILL MEET AGAIN». (CBS-6285-45 r. p. m.).

O RANCHO REGIONAL DE GUILPILHARES faz a sua aparição nestas colunas através de uma mescla de índole variada repleta de sentido evocativo e frescura, onde podemos encontrar toda a vibração e sensibilidade próprias da música popular portuguesa. Polítonia e comunicabilidade, são os atributos que evidenciamos em: «BONITA O LINDA», «O VELHO», «O PAI DO LADRÃO» e «REGADINHO». Direcção de Neca Alves. (DECCA-PEP-1142-45 r. p. m.).

Cotação — BOM

JOSÉ VIANA, comediante de inesgotáveis possibilidades e criador de diversos tipos característicos que assinalam uma triunfal carreira, apresenta-nos a sua derradeira gravação recentemente lançada no mercado. Assim proporciona-nos bons instantes de optimismo e boa disposição com a rábula e o fado «ZÉ CACILHEIRO», onde além de se integrar a preceito na figura evocada, interpreta com segurança e garra a citada composição, realizando integralmente o seu objectivo. Colaboração de Carlos Coelho; orquestração de Carlos Dias. (VOZ DO DONO-LEM-3167-45 r. p. m.).

Cotação — EXCELENTE

EFREM GOMES

## YAFFA YARKONI — A VOZ DE OURO DE ISRAEL — está a actuar no Casino Estoril

Com perto de seicentos discos gravados, Yaffa Yarkoni pode considerar-se hoje a vedeta israelita mais popular em todo o Mundo. A sua longa «tournee» pelas Américas, por onde andou a somar êxitos ao longo de oito anos, bem como actuações, elogiosamente assinaladas pela crítica, em Paris, Londres, Roma, Estocolmo e, finalmente, Madrid, contribuíram para a sua popularidade que nenhuma outra compatriota desfruta.

Cabe agora a vez de os portugueses apreciarem este caso ímpar no meio artístico israelita — uma jovem que combateu como operador radiotelegrafista pela independência do seu país e se transformou numa cancionista aplaudida em todo o Mundo, ao ponto de merecer do «The New York Times», quando actuou num show na aquela cidade norte-americana, a seguinte referência «Yaffa Yarkoni confere ao espectáculo uma grande dose de «charme» e vitalidade. A sua voz é excepcional — uma dessas vozes usuais de contrato que possuem poucas cancionistas e fadistas (7)» (Note-se que estas líhas foram escritas antes de Amália actuar nos Estados Unidos).

Ontem, no Casino Estoril, Yaffa Yarkoni conquistou rapidamente o público, pois, além da sua bela voz, tem grande dose de simpatia pessoal e um sentido de humor que utiliza com apreciável inteligência. Assim, a actuação de Yaffa transforma-se num espectáculo maravilhoso, com a artista a dialogar com a assistência, num jeito de simplicidade encantadora. E está, rendida, aplaudida calorosamente a artista, quer quando ela canta belas canções israelitas, quer quando interpreta composições em inglês, francês, espanhol e português (o seu Samba Brasileiro é perfeito).

Yaffa Yarkoni vai estar quinze dias no Casino Estoril. Vão ser outros tantos êxitos, pois o público português vai certamente reagir como o público de todo o Mundo em relação às actuações desta grande artista.

## PUBLICAÇÕES

O n.º 29 do COLOQUIO, a excelente revista de Artes e Letras da Fundação Calouste Gulbenkian, inclui colaboração de Manuela de Azeite, José Augusto França, Maria Manuela Soares de Oliveira, Manuel Mendes, Miguel Torga, Américo da Costa Ramalho, Marcos Carneiro de Mendonça, António Ramos Rosa, António Alberto de Andrade, P. Pinto de Almeida, J. A. Cruz Pontes, Nuno Bernardino, Pietro Zambetti, Giulio Carlo Argan, Mariana Galotti Minola, René Tavernier, etc.

### ESTREIA DO CONJUNTO DE JORGE MACHADO EM LUANDA

LUANDA, 8 — Val estreiar-se na «boîte» do Hotel Continental, em Luanda, o conjunto português de Jorge Machado, que assinou um contrato de três meses. O conjunto vem de Durban, no paquete «Mocambique», depois de ter actuado com êxito em Lourenço Marques e na República da África do Sul. — ANL

## TOIROS EM CASCAIS

### JOSÉ SIMÕES foi o melhor da tarde

Mais de três horas e meia durou a corrida de domingo passado em Cascais, mercê de uma série de calamidades, que se reuniram para nos dar um espectáculo sem classificação, sob o ponto de vista da qualidade.

Antes de enumerar essas calamidades, quero dizer que José Simões foi o único dos artistas que fez alguma coisa de mérito. A sua faeng ao sétimo — o que tinha certas condições de lide — foi excelente, pelo muito que ele fez, e pelos resultados alcançados. Esteve toureiro, a mais não poder ser.

O seu colega espanhol «Facultad» fez quanto pôde pelo êxito, que logrou até certo ponto.

O resto, especialmente, a parte a portuguesa, foi um desastre. A primeira calamidade foram os bichos — não quero chamar-lhes touros para não ofender a espécie — de Tomás da Costa. Não foram a Cascais para lutar, porque isso não era com eles. Tardos, fugidios, sem casta, uns tonfos, porque não tinham — há que acentuá-lo — as más intenções dos de Sommer de Andrade no Campo Pequeno. Não eram animais de lide, mas bois de trabalho, a fingir de bravos.

A outra calamidade foi a maneira como os cavaleiros se enfrentaram: Manuel Conde, com velocidade mais reduzida do que é costume, espelou ferros com os touros parados, e cravou curtos com o touro ao contrário, pelo lado esquerdo. Tal mistificação constitui uma traição para o bicho e um acto de ilusionismo para o público. O animal não chega a saber como levou

os ferros; o espectador não descebe como eles apareceram lá em cima. É circo e do pior!

O pequeno Frederico Cunha e o jovem Joaquim José, sempre com defeitos dos veteranos — a quem rem que touros refractários a lide, invistam nos médios. E, então, passadas em falso, entradas justificativa alguma que só fazem com que aumente a pouca vontade dos bichos. Quase todos os seus ferros foram espantados com os bichos parados. Viu-se na lide equívoco este paradoxo — os nossos artistas só sabem tourear de uma forma — a 90 a hora pela cabeça do touro — donde resulta que os touros é quem têm de adaptar-se à sua escassa de conhecimentos, e não os artistas às condições daqueles. E levam tempo precioso, e maçam o público os cavalos e os adversários, até conseguirem ter o touro à mão de meiar — para a espetadela sem sem estilo, sem touro.

O defeito é endémico, qualquer que seja o tempo em que lá andam pelo redondel. A monotonia é a trunfa avassaladora mediocridade do confrange.

A terceira calamidade de domingo passado foram os forçados, desta feita, os de Lisboa. Criou-se uma este mistica — todos os touros de ser pegados quer queiram ou não. E vai daí como há touros que não estão dispostos a deixarem-se agarrar, são colhidas e mais colhidas, como sucedem em Cascais, com alguns em braços para a enfermaria. No fim de várias tentativas de frutíferas, caem todos em cima do bicho, qual enxame de abelhas.

É um espectáculo de mazoquismo — o prazer no sofrimento próprio — que se torna inaceitável. A última calamidade que suportámos, os tivemos a infelicidade de ir a Cascais, foram os erros do destino. Aquela de obrigar os touros a levarem o terceiro ferrinho nos peões daquela ignorância é de se tar. Trapadas e mais trapadas, qualquer finalidade, a não ser a tornar os bichos cada vez mais fceias para a lide.

Depois de José Simões, o que houve a tarde foi a contemplação do sector de sombra, cheios de estrangeiros, com os seus vapores e a sua carnção toge pelo sol.

Era mais agradável voltar aos aios arredondel e olhar para bancadas...

SARAIVA LIMA

## TOUROS E TOUREIROS

### JOSÉ TRINCHEIRA OVACIONADO EM MADRID

MADRID, 8 — Os touros de Arribo e Tassara, no Monumental, não permitiram luzimento, só não sendo difícil e perigoso o último.

O português José Trincheira portiou muito no primeiro, com esta-

### VAI ABRIR NO ESTORIL A FEIRA DO ARTESANATO

Está já bastante adiantada a construção dos pavilhões onde serão expostos os mais representativos trabalhos do Artesanato português, na feira que vai realizar-se pela terceira vez por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

No pitoresco pinhal do Estoril, junto ao téis, está o público oportunidade de apreciar os famosos trabalhos de barro negro de Joaquim Fernandes Fontes, bonecos regionais de Alves da Silva, estatuetas de seixo de Damião Borges, candieiros de cortiça de Mendes Lopes, artigos em bunho de Inácio Ourives, colchas, carpetes, alfombras e alforges de António Henrique Lopes, ferro forjado, cobses, cerâmica, cestaria do centro de artesanato beirão, bonecos de Rosa Ramalho (Barcelos), bordados manuais, artigos regionais do Ribatejo, bordados da Madeira, feragens, cestaria, e os mais variados trabalhos dos Açores, Madeira e províncias ultramarinas.

Não faltará também restaurantes, danças, cantares e música.

A III Feira do Artesanato Português, estará aberta de 11 de Agosto a 4 de Setembro.

TIVOLI Um espectáculo maravilhoso  
Tel. 50595 As 3 da tarde (P. R.)  
e 9.30 da e

31.ª SEMANA 8.ª Mês em TODO AO em 70 mm  
MUSICA NO CORAÇÃO com Julio Andrea e Christopher Plummer  
Maiores de 12 anos

SÃO JORGE Hoje, às 15h 15-21.30  
2.ª SEMANA  
Testemunha de acusação com TYRONE POWER, MARLENE DIETRICH, CHARLES LAUGHTON  
Tel. Bal. 5 41 54 P. 5 41 53 M/ 17 anos

tuários e em redondo pelos dois. Pinchou e matou de estoc. Teve ovacão grande e volta à ana. No quarto, que não permitiu, mostrou-se voluntarioso e a tou de estocada, depois de pinchu obtendo calorosas palmas. Além com José Luis Barrero, que foi rubado (petição de orelha — não de opiniões) e «El Puris» (oração — duas orelhas).

O ruonadeur Manuel Baena completou o cartaz (divisão de orelhas). — ANL

### O cavaleiro Manuel Jorge não teve oportunidade de triunfar em Barcelona

BARCELONA, 8 — Um novito de Hoyo de La Gitana, que se fugiava nas tábuas, não permitiu luzimento ao cavaleiro português Manuel Jorge, que, apesar de muito porfiar, só conseguiu cravar de ferros compridos. Foi necessário entregá-lo aos «sobrealientes». O valeiro obteve aplausos pela génica.

Foram ainda lidados seis touros de Eduardo Miura, por Joaquim Bernadó (silêncio). Divisão de orelhas, «Limenos» (ovacão — orelhas) e Efrain Giron, da Venezuela (bronca — orelha). — ANL

### UMA PINTURA DO REI D. CARLOS NA NOVA SALA DE IMPRENSA DO ITAMARATY

RIO DE JANEIRO, 8 — Uma «rinha» pintada pelo Rei D. Carlos de Portugal, representando um pecto de Cascais, fica a presidir nova sala de Imprensa do Itamaraty.

Também a sala é histórica: na direita do edificio, perto do gabinete do Ministro das Relações Exteriores, foi ali que se efectuou a primeira reunião do gabinete republicano.

Conserva-se na sala a inserção actual: «Para comemorar a primeira reunião dos membros do Governo provisório da República, realizada na sala sob a presidência do Marechal Deodoro da Fonseca, o Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas também aqui reuniu o seu Ministério para despacho colectivo» data de 15 de Novembro de 1901. — ANL

## CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

**YAFFA YARKONI**  
A MAIS FAMOSA VEDETA DA CANÇÃO DE ISRAEL



PIFAR SHANG ADMIRAVEL EQUILIBRISTA CHINES

ANTÓNIO ROCHA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

**EDITH GEORGES e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»**  
AUTENTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60800 Nos outros dias, consumo mínimo 40800 Todos os dias, jantar 80800 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», As 17 HORAS Cha completo — 25800 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

## CARTAZ

**TEIROS**  
(Maiores de 12 anos)  
VARIEDADES — As 21 e às 23 — «A cidade não é para mim»  
GIL VICENTE — As 22 — «Mara»

(Maiores de 17 anos)  
VASCO SANTANA — As 21-45 — «Pobre Bitólis»  
VILLAREI — As 21 e às 23 — «quando é que tu casas com a minha mulher?»

AVENIDA — As 22 — «Um príncipe do meu bairro»

**CINEMAS**  
(Maiores de 6 anos)  
CONDES — As 11 — «O alegre mundo de Bucha e Estica»

(Maiores de 12 anos)  
TIVOLI — As 15 e às 21,30 — «Música no coração»  
CONDES — As 15,15 e às 18,15 — «Reliquia macabra»

ODEON — As 13,13, 18,15 e às 21,30 — «Jesse do Ielhado»

ALVALADE — As 15,45 e às 21,45 — «Winchester 73»

IMPERIO — As 15,30 e às 21,30 — «Perigo em cada segundo»

CINEARTE — As 15 e às 21 — «Os mosqueteiros do mar»

ROYAL — As 15 e às 21 — «O trovador do Far-West»

IDEAL — As 15,15 e às 21 — «A taberna maldita»

OLÍMPIA — As 14 e às 19 — «O grande industrial»

As 15,15 e 21,30 (Maiores 12 anos)  
Stanley Baker e Diane Cilento em  
Perigo em cada segundo

ESTÚDIO As 15,30 - 18,30 e 21,45  
12.ª SEMANA (Adultos)  
O maior filme de sempre  
AFRICA ADEUS

ODEON As 15,15, 18,15 (P. R.) e 21,30  
2.ª SEMANA  
Maiores de 12 anos  
VIRGILIO TRINTEIRA em  
«JOSÉ DO TELHADO»  
A história do bandoleiro que rouba nos ricos para dar aos pobres

FOLITEAMA — As 15,15, 18,15 e às 21,30 — «Os grandes aventureiros do Arkansas»

ROMA — As 21,45 — «O mundo maluco»

(Maiores de 17 anos)  
ESTÚDIO 44 — As 15,30 e às 21,45 — «As escravas ainda existem»

MUNDIAL — As 15,30, 18,30 e às 21,30 — «A cidade apavorada»

SAO JORGE — As 15,15, 18,15 e às 21,30 — «Testemunha de acusações»

ESTÚDIO — As 15,30, 18,30 e às 21,45 — «África Adeus»

ROMA — As 15,30 — «Sombras brancas»

LIS — As 15 e às 21 — «Tu viverás» e «A mais bela do mundo»

EDEN — As 15,30, 18,30 e às 21,30 — «A assinatura do crime»

AVIS — As 15,30 e às 21,45 — «Ordem para amar»

MONUMENTAL — As 15,30 e às 21,30 — «Can-can»

IMPERIAL — As 15 e às 21 — «Uma mulher americana»

PARIS — As 15 e às 21 — «Esporas negras»

EUROPA — As 15,30 e às 21,45 — «Domingo de Verão»

SALÃO LISBOA — A partir das 14 horas — «A maior atracção»

JARDIM — As 15 e às 21 — «A barreira do medo»

CINE MOSCAVIDE — As 21 — «Floresta de gigantes»

ARCO-IRIS — As 15 e às 21 — «Um dólar furado»

CONDES — As 21,30 — «Amar não é pecado»

TIVOLI — As 18,30 — «Até à eternidade»

RESTELO — As 21,30 — «Inferno na terra»

EDEN As 15,15 - 18,30 e 21,30 (Adultos)  
Um filme de emoção e mistério

A assinatura do crime Patrick Wymark — Margaret Johnston — Alexander Knox

POLITEAMA As 15,15 - 18,15 e 21,30  
Um filme de acção heroica

OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS com Brad Harris e Horst Frank (Scope - Col.) (M/ 12 anos)

# PONTE: A PORTAGEM NÃO É OBSTÁCULO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

ideia que foi possível realizar em tão curto prazo de tempo, mercê de uma pronta, valiosa e assídua colaboração da Sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Bártolo e dos Srs. Eng.º Manuel Maia Athaide, Dr. Pais da Silva, Arq.º Sommer Ribeiro e pintor Fernando Azevedo.

O Ministério das Obras Públicas também prestou apreciável colaboração, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais de Lisboa, Évora, Coimbra e Porto, da direcção da Junta Autónoma de Estradas e do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Igual e valiosa colaboração foi prestada pela direcção do Museu Nacional de Soares dos Reis, Gabinete de História da Cidade da Câmara Municipal do Porto, Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e pela direcção da Fundação Calouste Gulbenkian.

O apoio e os meios concedidos a uma tão breve mas significativa exposição, assinam o notável interesse manifestado pelo Ministro da Educação Nacional e pelo director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, por tão oportuna realização.

## Mais de 17 mil trabalhos apresentados por crianças

A exposição na F.I.L. para onde se dirigiu o Ministro Galvão Teles, onde também se encontrava o Ministro das Obras Públicas e onde se deslocaram também os Subsecretários da Educação, inclui 17114 trabalhos de jovens artistas de escolas primárias, escolas de ensino infantil, escolas técnicas, colégios de ensino particular e liceus, tanto do continente como do Ultramar, pertencendo à iniciativa do Ministério da Educação Nacional, e cuja responsabilidade de organização foi entregue à competência do conhecido professor Calvet de Magalhães, é uma preciosa panorâmica do que pode o espírito de criação infantil e da maneira como as crianças portuguesas viram a ponte sobre o Tejo.

Entre os trabalhos expostos, contavam-se os distinguidos por um júri que atribuiu primeiros, segundos e terceiros prémios. Eis os nomes dos jovens artistas distinguidos:

1.º grupo (até aos 7 anos): Cristina Paradanta Gomes, 1.º prémio; Ana Cristina Dias Ferreira Cardoso de Sampaio, 2.º; Vasco Nuno Veloso Felner Pinto, 3.º, 2.º grupo (de 8 a 10 anos): Fernando Afonso Costa Baptista, 1.º prémio; Maria da Luz Lima, 2.º; Maria Manuela Ferraz Gomes Pinto, 3.º, 3.º grupo (11 e 12 anos): Maria José Ramos Tavares, 1.º; Joaquim Fonseca Guerra, 2.º; Manuel José Martins Pinto, 3.º, 4.º grupo (13 e 14 anos): Viriato Manuel Nazário Gentil-Homem, 1.º; António Santa Duarte, 2.º; João Natálio Ferreira, 3.º. Trabalhos colectivos: Tomás Rodrigues Moreira e Alexandre Herculano Pereira, 1.º; João Pedro e José Luís Guerra, 2.º; Ana Bela Jordão e Maria Borges Cairo, 3.º.

## Regressou a Luanda o secretário-geral de Angola

Regressou, ontem à noite, a Luanda, no avião da carreira da TAP, o secretário-geral da província de Angola, Sr. Dr. Morais Martins, que se deslocara a Lisboa para assistir às cerimónias inaugurais da Ponte Salazar.

A tarde, o Sr. Dr. Morais Martins fora recebido, em visita de cumprimentos, pelo Sr. Ministro do Ultramar, em nome do qual apresentou cumprimentos de despedida, no aeroporto da Portela, o Sr. Dr. Alberto Ascensão, que também representava os dois Subsecretários de Estado daquela pasta.

## Recepção em honra das delegações das províncias

O Ministro do Ultramar, Sr. Prof. Dr. Silva Cunha, e o presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, Sr. Dr. Balasar Rebelo de Sousa, ofereceu hoje, às 20 e 30, no restaurante Folclore, um jantar em honra das individualidades que constituíram as delegações das províncias ultramarinas às ce-



O AUTOMOBILISTA PAROU JUNTO DA PORTAGEM

rimónias da inauguração da Ponte Salazar.

## Estão à venda os selos comemorativos

A Administração-Geral dos C.T.T. informa que a venda dos selos postais comemorativos da inauguração da Ponte sobre o Tejo se iniciou a partir das 14 horas do dia 6, em todas as estações na Metrópole e ilhas.

## Seguiu para Berlim o senador Otto Theuner

O senador alemão Otto Theuner que veio a Lisboa para assistir à abertura ao tráfego da Avenida de Berlim e da inauguração da Ponte Salazar, regressou ao seu país.

A despedir-se daquela individualidade estiveram, além do presidente do Município de Lisboa, o Embaixador da Alemanha e pessoal superior da representação diplomática alemã no nosso país.

## Corrida à antiga portuguesa no Campo Pequeno

No prosseguimento das comemorações festivas da inauguração da ponte sobre o Tejo, a Câmara Municipal promove hoje à noite, no Campo Pequeno, uma corrida à antiga portuguesa, em que colaboram os melhores cavaleiros taurómicos.

O cartaz foi organizado de acordo com o prestígio profissional dos artistas, tal como a propaganda do espectáculo tem posto em evidência. Na decoração da praça houve o cuidado de não faltar qualquer pormenor adequado à pompa obrigatória da tourada no estilo anunciado. Digna-se assistir ao espectáculo o Chefe do Estado. Estarão presentes as individualidades estrangeiras e portuguesas que se deslocaram propositadamente para

presenciar o acto solene da inauguração da Ponte Salazar.

Outra solenidade marcada para hoje é a inauguração da exposição «Lisboa e o Tejo», com a presença do Sr. General França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e de várias personalidades, o acto efectua-se, às 17 e 30, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

Na noite de amanhã, ainda integrada nas celebrações municipais, desfilará pela Avenida da Liberdade um luzido cortejo, formado por dezenas de carros alegóricos, lindamente decorados, e evocativos das belezas turísticas da cidade de Lisboa.



OS MINISTROS DA EDUCAÇÃO NACIONAL E DAS OBRAS PÚBLICAS APRECIAM OS TRABALHOS DAS CRIANÇAS SOBRE A PONTE SALAZAR



CARROS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS RODARAM PELA PONTE E PAGARAM A PORTAGEM

# POR TODOS OS ESTADOS UNIDOS INCLUINDO O HAVAI E O ALASCA FOI TRANSMITIDA PELA TV A REPORTAGEM DA INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR

NOVA IORQUE, 8 — As cadeias de Televisão norte-americanas C.B.S. e A.B.C. apresentaram nos seus programas reportagens filmadas da inauguração em Lisboa da Ponte Salazar, cedidas pela Casa de Portugal em Nova Iorque, em colaboração com o Secretariado Nacional de Informação.

A N.B.C. e o «Canal 9» da Televisão noticiaram igualmente o acontecimento.

A C.B.S. distribuiu essa reportagem por 250 estações de televisão, por todos os Estados Unidos, incluindo o Havai e o Alasca, e às emissoras de televisão de cerca de mais quarenta países. Preparou, também um documentário cinematográfico, para ser apresentado em cinemas.

## A ponte traz benefícios ao turismo português

Por outro lado, o diário «The Christian Science Monitor» de Boston, publicou uma extensa crónica de Lisboa, ilustrada com uma fotografia da ponte sobre o Tejo, na qual se afirma, inclusivamente, que o turismo português vai receber benefícios da ponte, na sua expansão, especialmente no que se refere ao Algarve, «verdadeiro paraíso dos

turistas, até agora pouco explorado» — ANI.

## Monumento de homenagem a Salazar

NOVA IORQUE, 8 — (Por Milton Moniz, correspondente especial da ANI) — «Pode considerar-se a nova ponte sobre o Tejo (entre Lisboa e Almada) como um monumento erguido em homenagem ao Chefe do Governo Português, Prof. António de Oliveira Salazar, que está a celebrar este ano o quadragésimo aniversário do regime a que ligou o seu nome» — escreve, em corres-

pondência de Lisboa, o «New York Times».

Publicada à largura de cinco colunas e ilustrada com uma imponente panorâmica da ponte inaugurada, esta crónica, que alcançou entre os leitores do importante jornal nova-iorquino uma acentuada repercussão, salienta, depois, reflectir a construção da Ponte Salazar «a determinação portuguesa de alinhar em progresso material com o resto da Europa».

## Portugal não está isolado

O «New York Times» aponta, seguidamente, o facto de terem par-

ticipado a técnica e os capitais norte-americanos no empreendimento, que não deixará de contribuir — pensam os observadores — para o desanuviamento nas relações entre os dois países.

Por outro lado — sublinham os mesmos observadores — a presença nas cerimónias inaugurais da Ponte Salazar, de membros de quatro Governos amigos de Portugal — Brasil, a Espanha, a República Federal Alemã e a Áustria — constitui um flagrante desmentido à que na O. N. U. teimam em apresentar Portugal como «um país isolado, nas amizades internacionais» — ANI.



A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SOBRE PONTES E AQUEDUTOS

# DOIS MIL CONVIDADADOS NA RECEPÇÃO DO PALÁCIO DE QUELUZ

Cerca de duas mil pessoas participaram na recepção que o Ministro das Obras Públicas ofereceu ontem no Palácio Nacional de Queluz para assinalar o encerramento das comemorações relativas à inauguração da Ponte Salazar.

Impossível citar nomes nesta reunião em que participaram as individualidades de maior relevo na vida política e social do País.

Membros do Governo, do Corpo Diplomático, das Forças Armadas, governantes europeus e americanos que, a convite do Estado Português, vieram assistir ao acto inaugural de uma das maiores pontes do Mundo; representantes de todos os Municípios do Ultramar Português; todos estiveram em Queluz.

Os jardins do antigo Palácio Real estavam febrilmente iluminados. Uma nota original e pitoresca; centenas de lamparinas a azeite com os respectivos pavios, pequenas chamas a tremularem na escuridão da noite, espalhavam-se pelos canteiros do Palácio.

## A chegada do Chefe do Estado

Pouco depois das 21 horas começaram a chegar a Queluz os primeiros convidados.

A entrada do Palácio, no echaib, postavam-se, envergando a farda de gala e empunhando flâmulas, elementos da Guarda Nacional Republicana.

No vasto largo juntou-se muito povo que, contido a distância pelas forças da ordem, admirava a beleza das «toilettes» das senhoras e identificava algumas das personalidades mais conhecidas que surgiam.

As 23 horas chegou o Chefe do Estado, acompanhado da esposa e filhas e dos elementos da sua Casa Militar e Civil. Depois de receber as honras militares, prestadas por uma companhia da G. N. R., e de descansar alguns momentos na Sala Pompeia do Palácio, dirigiu-se para a Sala do Trono, onde recebeu os

## TROCA DE PRISIONEIRO ENTRE ISRAEL E A SÍRIA

TELAVIVE, 8 — Por iniciativa da O. N. U. houve hoje uma troca de prisioneiros, na fronteira israelo-síria: 4 israelitas por 6 sírios. — F. P.

cumprimentos das individualidades presentes.

## O Presidente do Conselho carinhosamente recebido

Um quarto de hora antes da chegada do Chefe do Estado, às 22 e 45, chegara ao largo do Palácio de Queluz o Presidente do Conselho a quem a multidão que ali se concentrava tributou, tal como faria à chegada do Presidente da República, entusiasmada salva de palmas.

Ainda não se tinham extinguido, cá fora, os patrióticos vivas do povo

quando o Prof. Doutor Oliveira Salazar entrou na Sala do Trono e foi também carinhosamente recebido.

Seguiu-se uma sessão de varões em que actuaram o dueto «Os Negros» e os conjuntos Shegala, Galarça e Mário Simões.

A terminar actuou Amália Rodrigues, que interpretou numerosas canções do seu famoso repertório.

A todos os convidados foi servida uma ceia volante. Os Chefes de Estado e do Governo retiraram-se ao cerimonial da entrada. Seguiu-se animado baile até de madrugada.



O PRESIDENTE SALAZAR FELICITA AMALIA RODRIGUES PELA SUA ACTUAÇÃO



A PONTE SALAZAR TAL COMO SURTIU NOS SALÕES DO «INFANTE D. HENRIQUE»